

IDENTIFICAÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM ACADÊMICOS DO INTERIOR DO TOCANTINS

Beatriz Leandro Gonçalves¹
Samila Jessica Lemos²
Godoi Leidiany Souza Silva³

RESUMO

Introdução: O ingresso em uma faculdade constitui um passo importante para a vida do indivíduo, trazendo sentimentos positivos relacionados ao alcance de metas e oportunidades para o desenvolvimento profissional do acadêmico. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa foi identificar o perfil dos universitários que consomem drogas, e os objetivos específicos foram descrever as drogas mais utilizadas e a frequência do uso dessas. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com ênfase na saúde coletiva. **Resultado:** Percebeu-se que as substâncias psicoativas (SPAs) mais consumidas foram álcool, tabaco e maconha. **Discussão:** O ingresso dos jovens nas universidades tem relação com o aumento do consumo de diversas substâncias, principalmente do álcool. **Conclusão:** Faz-se necessário investir na elaboração e na implementação de políticas públicas, como também preparar os acadêmicos de enfermagem durante a graduação para atuar de forma efetiva com os usuários das SPAs.

Palavras-chave: Acadêmicos. Drogas. Álcool. Tabaco. Consumo.

INTRODUÇÃO

As drogas são classificadas quanto a sua legalidade e são consideradas lícitas ou ilícitas. As substâncias lícitas consistem em bebidas alcoólicas, tabaco e medicamentos, estes não são criminalizados, e sua comercialização é autorizada pelo Estado. Logo, as substâncias ilícitas possuem sua comercialização proibida juridicamente e seu uso é considerado um ato criminoso, suscetível de repressão e penalidade, como cocaína, maconha, LSD, crack e ecstasy (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

O Escritório das Nações sobre Drogas e Crime, através do Relatório Mundial sobre Drogas no ano de 2016, constatou que aproximadamente 275 milhões de pessoas entre a faixa etária de 15 e 64 anos consumiram, pelo menos uma vez ao ano drogas, sendo elas lícitas ou ilícitas. Contatou-se que a substância lícita mais consumida é o álcool, seguido pelo tabaco, e a ilícita é a maconha. Sendo que a idade média para o pique do uso dessas substâncias é entre os 18 e 25 anos (UNODC, 2018).

Em pesquisa realizada pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), no ano de 2017, aponta que o álcool, tabaco e orexígenos (estimulantes de apetite), são as substâncias mais usadas pelos tocaninenses, mostram ainda que as substâncias ilícitas com maior consumo é a maconha, seguidamente o crack e a cocaína (UNITINS, 2017).

Estima-se que 2 bilhões de pessoas façam uso de álcool, e 1,3 bilhão consumam produtos derivados do tabaco (WHO, 2007). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 3 milhões de pessoas que morrem por ano são decorrentes do consumo de álcool, e em torno de 8 milhões pelo consumo de tabaco. O uso dessas substâncias é considerado fator

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. IESC Faculdade Guaraí. Guaraí-Tocantins.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. IESC Faculdade Guaraí. Guaraí-Tocantins.

³ Enfermeira, mestre em promoção de saúde, professora do Instituto Educacional Santa Catarina, Presidente Kennedy, e-mail: leidianysouza@hotmail.com

de risco para o desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, como: leucemia, câncer de pulmão, câncer de traqueia, câncer de bexiga, câncer de pâncreas, câncer de estômago, mielóide aguda brônquios, câncer de fígado, entre outros (INCA, 2020).

No ano de 2017, aproximadamente 188 milhões de pessoas consumiram maconha, e 53 milhões consumiram opioides, o qual foi responsável por dois terços dos 585 mil óbitos por consumo de drogas. No mesmo ano a produção da cocaína em nível mundial alcançou o número exorbitante de 1.976 toneladas e 11 milhões de pessoas usaram drogas injetáveis. Em decorrência do consumo exacerbado, aproximadamente 35 milhões das pessoas que consomem drogas ilícitas sofrem de transtornos e necessitam de tratamento (UNODC, 2019).

Atualmente, o consumo de substâncias lícitas e ilícitas tem se tornado relevante e habitual na sociedade, e seu consumo é considerado como um problema de saúde pública, sobretudo aos danos que podem acarretar ao consumidor e em seu convívio social (HENRIQUE, 2004). Vale ressaltar que o consumo do álcool e de outras substâncias são potenciadores da violência doméstica, gerando consequências sociais graves.

Estudos apontam que aqueles que consomem álcool e outras drogas têm mais propensão a cometerem algum tipo de violência, essa é dimensionada e acarreta posteriormente o uso de armas e cometimento de homicídios (ZALESKI, 2010).

O ingresso em uma faculdade constitui um passo importante para vida do indivíduo, pode trazer sentimentos positivos relacionados ao alcance de metas e oportunidades para o desenvolvimento profissional do acadêmico, porém, pode se tornar um momento crítico de vulnerabilidade relacionada a inúmeros fatores, levando ao consumo das substâncias psicoativas (LORANT, 2013).

Estudos apontam que a facilidade ao acesso às drogas, o aumento da responsabilidade, carga horária, número elevado de aulas práticas e estágios, a redução da convivência familiar e social, a exigência dos docentes, consolidam-se como um dos motivos para o número elevado de universitários em uso de substâncias psicoativas. Ressalta-se, que o uso dessas substâncias visa à busca do prazer, alívio de tensões, além de progresso no desempenho dos estudos, modificando o estado de consciência e proporcionando um melhor “bem estar” ao indivíduo (BARBOSA, 2013).

Nota-se que os estudos sobre o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) lícitas e ilícitas realizados em território nacional são de extrema relevância, em decorrência do impacto social, econômico e especialmente no que tange à saúde da população universitária (LUCAS, 2006).

Sabe-se que atualmente o consumo de substâncias psicoativas caracteriza-se como um problema de saúde pública decorrente das consequências sociais que ocasiona. Em território nacional estudos apontam que o uso é mais frequente entre os jovens. Diante do que foi apresentado, surge os seguintes questionamentos: Os acadêmicos usam com maior periodicidade substâncias lícitas ou ilícitas? Qual a frequência do consumo dessas substâncias pelos universitários?

Há poucos estudos no Brasil que relatam a frequência do consumo de substâncias psicoativas entre jovens universitários, no entanto, sabe-se que o consumo dessas substâncias ocorre em maior prevalência entre os adolescentes e jovens.

Assim, o presente estudo poderá apontar as drogas mais usadas entre os universitários, o que poderá contribuir para traçar estratégias que possam minimizar seu uso, além disso, os resultados deste estudo irão caracterizar o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os acadêmicos, promovendo assim uma melhor discussão sobre o tema podendo assim auxiliar na elaboração de políticas internas pelas equipes responsáveis.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar o uso dessas drogas lícitas e as ilícitas por acadêmicos em uma Instituição Privada de Ensino Superior do interior do Tocantins e os objetivos específicos foram reconhecer o perfil desses acadêmicos que

consomem essas drogas, descrever as drogas mais utilizadas e a frequência dessas.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, onde descreve a realidade, não se destinam a explicá-la ou nela intervir, transversal que são estudos que visualizam a situação de uma população em um determinado momento, como instantâneos da realidade e de abordagem quantitativa que busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, por isso é definida como objetiva, com ênfase na saúde coletiva. Para a fundamentação científica do estudo, foram consultados 40 artigos científicos, sendo utilizados 26, os quais foram encontrados nos seguintes sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Lilacs e Bireme.

A pesquisa foi realizada com acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior do estado do Tocantins, situada a aproximadamente 178 km da capital Palmas. A amostra foi constituída de 151 acadêmicos que concordaram voluntariamente em participar deste trabalho encaixando-se nos critérios de inclusão da pesquisa.

Foram critério de inclusão neste trabalho graduandos dos cursos de Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Pedagogia e Zootecnia, de ambos os gêneros, com idade mínima de 18 anos e máxima de 60 anos, que estiveram cursando o semestre 2020/2 no IESC-FAG e que concordaram com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE).

Acadêmicos com idade menor que 18 anos, aqueles que não estiveram de acordo com os critérios de inclusão ou não concordarem com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) foram excluídos desta pesquisa.

O presente trabalho respeitou todas os procedimentos éticos respaldados à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas reguladoras das pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de dois questionários semiestruturados de forma online por meio da plataforma Microsoft/Forms, que foi enviado para os respectivos coordenadores de curso. Os questionários totalizavam 12 questões objetivas, sendo o primeiro para traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, criado pelos próprios autores, e o segundo o Questionário ASSIST-Teste de Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias, que é válido nacionalmente, e desenvolvido pela Organização Mundial.

Para garantir o anonimato e a privacidade dos participantes da pesquisa, este método de coleta não contemplou a identificação dos pesquisados. Os dados coletados foram analisados utilizando o método quantitativo, através de cálculos de porcentagem simples, representados em gráficos e tabelas, e fundamentados teoricamente com auxílio de referenciais bibliográficos, com o objetivo de compreender os resultados encontrados e compará-los aos resultados de outros autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 será mostrado os dados referente ao perfil sociodemográfico da amostra, com faixa etária, renda familiar, curso universitário e sexo do participante.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de universitários participantes do estudo por sexo, apresentado em frequência absoluta e relativa.

Variáveis	Total (N = 151)	Feminino (n = 93)	Masculino (n = 58)	p (χ^2)
	n (%)	n (%)	n (%)	
Faixa etária				
De 18 a 25 anos	116 (76,8)	80 (86,0)	036 (62,1)	
De 26 a 35 anos	026 (17,2)	07 (07,5)	019 (32,8)	*
De 36 a 60 anos	009 (06,0)	06 (06,5)	003 (05,2)	<0,0001
Renda familiar				
Até 1 salário mínimo	31 (20,5)	22 (23,7)	009 (15,5)	
Até 2 salários mínimos	41 (27,2)	31 (33,3)	010 (17,2)	*
Até 3 salários mínimos	43 (28,5)	24 (25,8)	019 (32,8)	0,0210
Acima de 4 salários mínimos	36 (23,8)	16 (17,2)	020 (34,5)	
Curso universitário				
Administração	10 (06,6)	04 (04,3)	06 (10,3)	
Pedagogia	13 (08,6)	09 (09,7)	04 (06,9)	-
Zootecnia	07 (04,6)	03 (03,2)	04 (06,9)	
Agronomia	15 (09,9)	05 (05,4)	10 (17,2)	
Biomedicina	05 (03,3)	03 (03,2)	02 (03,4)	-
Biologia (Bacharelado)	06 (04,0)	04 (04,3)	02 (03,4)	
Direito	21 (13,9)	14 (15,1)	07 (12,1)	
Educação Física	07 (04,6)	-	07 (12,1)	-
Enfermagem	48 (31,8)	44 (47,3)	04 (06,9)	
Fisioterapia	11 (07,3)	06 (06,5)	05 (08,6)	
Engenharia Civil	08 (05,3)	01 (01,1)	07 (12,1)	

Fonte: Elaboração própria, Guaraí, 2020. * $p \leq 0,05$.

Participaram da pesquisa de forma voluntária 151 acadêmicos, sendo a maioria composta pelo gênero feminino 62% (93). Foi possível observar que a idade prevalente foi entre as faixas etárias de 18 a 25 anos, o que representou 76,8%, as demais foram distribuídas entre 26 e 35 anos, que contabilizaram 17,2% e restaram 6% com idade entre 36 a 60 anos. Quando questionados sobre a renda familiar, o maior índice afirmou que vive com até três salários mínimos, representando 28,5% da amostra, seguida por até dois salários mínimos com 27,2%, posteriormente quatro salários mínimos com 23,8% e apenas 20,5% relata renda de até um salário mínimo.

Sobre a participação por curso superior em andamento prevaleceu a enfermagem com 31,8%, os demais cursos foram direito com 13,9%, agronomia 9,9%, pedagogia 8,6%,

fisioterapia 7,3%, administração 6,6%, engenharia civil 5,3%, educação física 4,6%, zootecnia 4,6%, ciências biológicas 4,0% e biomedicina 3,3%.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2017, as mulheres são predominantes na educação de ensino superior. Elas representam 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes (INEP, 2019). Pesquisas revelaram que metade dos alunos dos cursos presenciais tem até 24 anos de idade, sendo que os alunos com idade mais jovem são de até 21 anos e os mais velhos possuem mais de 29 anos. (INEP, 2010). Na Tabela 2 será mostrado os dados referentes as substâncias psicoativas mais utilizadas pelos acadêmicos.

Tabela 2- Distribuição das principais substâncias lícitas e ilícitas já usadas entre os universitários em número e porcentagem.

Variáveis	Total (N = 151)	Feminino (n = 93)	Masculino (n = 58)	p (χ^2)
	n (%)	n (%)	n (%)	
Derivados do Tabaco				
Não faz uso	100 (66,2)	71 (76,3)	29 (50,0)	* 0,0010
Sim faz uso	051 (33,8)	22 (07,5)	29 (50,0)	
Bebidas Alcoólicas				
Não faz uso	008 (05,3)	06 (06,5)	02 (03,4)	0,7110
Sim faz uso	143 (94,7)	87 (93,5)	56 (96,6)	
Maconha				
Não faz uso	120 (79,5)	81 (87,1)	39 (67,2)	* 0,0060
Sim faz uso	031 (20,5)	12 (12,9)	19 (32,8)	
Cocaína / Crack				
Não faz uso	144 (95,4)	90 (96,8)	54 (93,1)	0,4290
Sim faz uso	007 (04,6)	03 (03,2)	04 (06,9)	
Anfetaminas / Êxtase				
Não faz uso	144 (95,4)	90 (96,8)	54 (93,1)	0,4290
Sim faz uso	007 (04,6)	03 (03,2)	04 (06,9)	
Inalantes				
Não faz uso	143 (94,7)	91 (97,8)	52 (89,7)	* 0,0290
Sim faz uso	008 (05,3)	02 (02,2)	06 (10,3)	
Hipnóticos / Sedativos				
Não faz uso	145 (96,0)	90 (96,8)	55 (94,8)	0,5510
Sim faz uso	006 (04,0)	03 (03,2)	03 (05,2)	
Alucinógenos				
Não faz uso	143 (94,7)	90 (96,8)	53 (91,4)	0,1500
Sim faz uso	008 (05,3)	03 (03,2)	05 (08,6)	

Fonte: Elaboração própria, Guaraí, 2020. * $p \leq 0,05$.

Os resultados demonstrados na Tabela 2, indicam que em relação ao tabaco 66,2% não fizeram uso de tabaco e 33,8% relatam que já consumiram. Já nas bebidas alcóolicas demonstram que 94,7% já fizeram uso dessa substância e 5,3% não fizeram, sendo que, proporcionalmente os homens, 96,6% consomem mais que as mulheres 93,5%. A droga ilícitamais consumida foi a maconha 20,5%, seguido por inalantes e alucinógenos com 5,3% cocaína/crack e anfetamina/êxtase com 4,6% e por último os hipnóticos/sedativos com 4,0%.

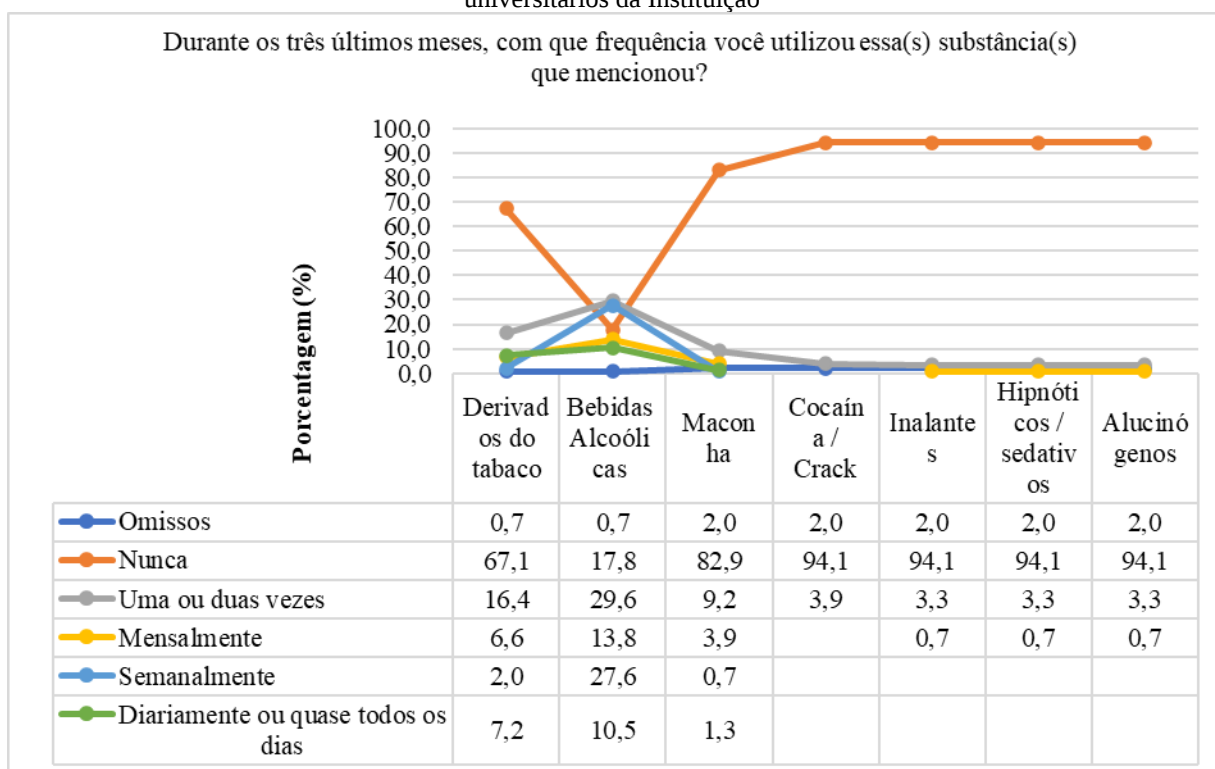
O ingresso dos jovens nas universidades tem relação com o aumento do consumo de diversas substâncias, principalmente do álcool (MENDONÇA *et al.*, 2018). Quando relacionados com pesquisas realizadas, é possível perceber que existe uma maior frequência no consumo das substâncias lícitas e ilícitas, por parte dos universitários, do que na população em geral (ECKSCHMIDT, 2013).

Além disso, percebe-se que o consumo do álcool tem mostrado ser um fator de risco para diversas condutas, como o tabagismo, contato com drogas ilícitas, acidentes de trânsito, sexo desprotegido, homicídios e até suicídio (NESP, 2018).

Assim, torna-se necessário medidas de promoção a saúde, pois este público que é jovem, permanece cheio de incertezas, e encontra no consumo das substâncias psicoativas comportamentos e sensações que não teriam sóbrios, como o encorajamento, a desinibição e o relaxamento.

No Gráfico 1 será representada a frequência do consumos das SPAs pelos acadêmicos no último trimestre.

Gráfico 1- Distribuição da frequência de uso das substâncias lícitas e ilícitas nos últimos três meses nos universitários da Instituição

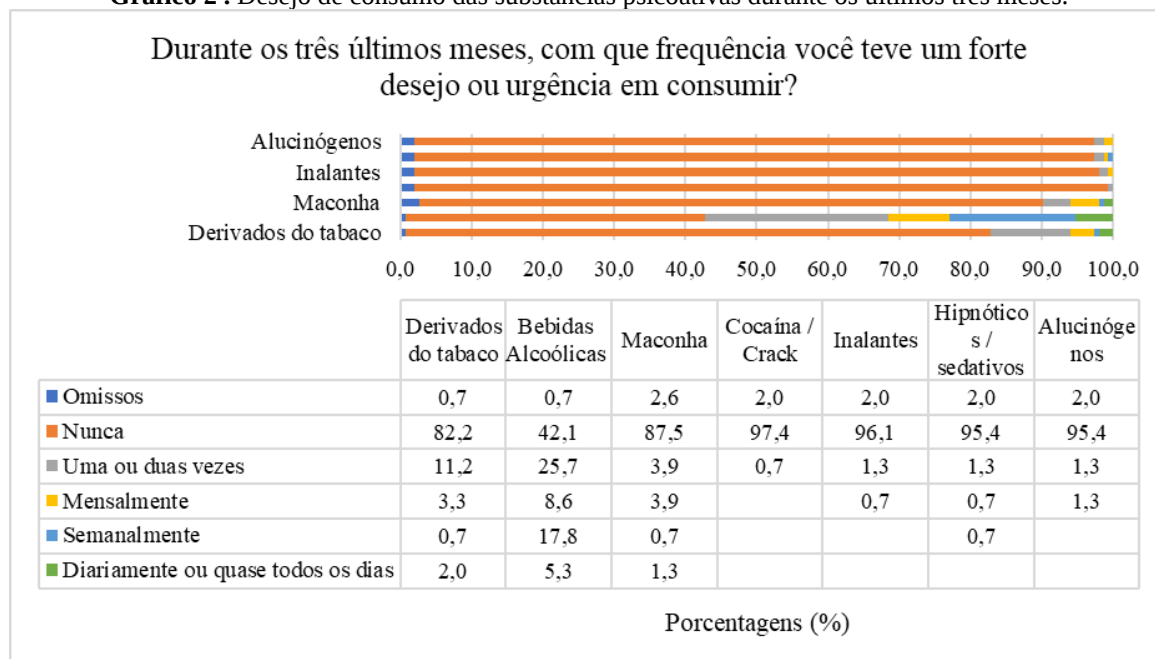


Em relação a frequência que consumiram as substâncias durante esses últimos 3 meses, a bebida alcóolica se destaca por apresentar maior consumos uma ou duas vezes 29,6% e semanalmente 27,6% e os derivados do tabaco 16,4% uma ou duas vezes e diariamente 7,2% e a maconha com 9,2% uma ou duas vezes e 3,9% semanalmente.

No Gráfico 2 será representado as SPAs em que os acadêmicos mais tiveram desejo em

consumir no último trimestre.

Gráfico 2 . Desejo de consumo das substâncias psicoativas durante os últimos três meses.



As substâncias que os acadêmicos sentem maior desejo ou urgência em consumir são bebidas alcóolicas, uma ou duas vezes 25,7%, e semanalmente 17,8%, os derivados do tabaco uma ou duas vezes 11,2%, e mensalmente 3,3%, e a maconha uma ou duas vezes, e mensalmente 3,9%.

A pesquisa demonstrou que as substâncias mais consumidas pelos acadêmicos são também as que eles sentem mais desejo em consumir, sendo o álcool, o tabaco e a maconha. De acordo com o Ministério da saúde cerca de 47,8% da população acadêmica relata consumir drogas para esquecer problemas existentes e 10,7% dessa população atribui o consumo de mais de uma substância como forma de potencializar o efeito da primeira (BRASIL, 2010).

Uma ampla discussão ainda existe, se cada uma das drogas consumidas se torna um fator de risco para o uso de múltiplas drogas ou de drogas mais pesadas, ou se o uso das várias drogas está relacionado com os fatores individuais, biológicos, sociais ou culturais dos indivíduos. No entanto, é necessário ressaltar que a combinação de múltiplas drogas dificulta a aderência do indivíduo no tratamento, prejudicando a efetividade das intervenções terapêuticas, ocasionando em reincidência do uso (FERREIRA, 2012).

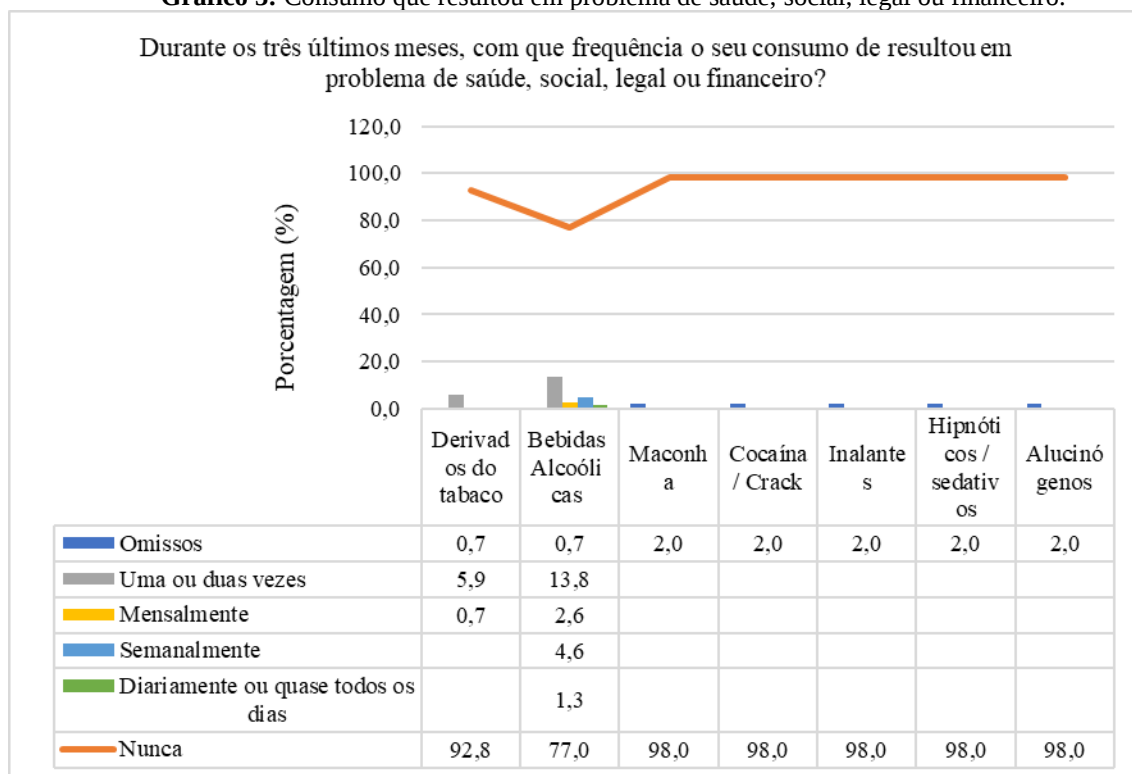
O consumo demasiado do álcool acarreta sinais e sintomas como a redução dos níveis de atenção, perda da percepção da velocidade, sonolência, redução da visão periférica, além de alterações neuromotoras (COSTA *et al.*, 2004; BREWER, 2005). Já o consumo do tabaco, tem-se mais de 40 substâncias cancerígenas formadas da combustão dos derivados do tabaco, entre eles a naftalina e o fósforo P4/P6, substâncias utilizadas na produção de veneno para abater roedores (INCA, 2020).

A maconha foi a droga ilícita mais consumida pelos participantes desta pesquisa, o resultado mostra concordância com o dos dados nacionais que apontam a maconha a substância ilícita mais consumida pelos brasileiros (BRASIL, 2010). A Cannabis sativa é exemplo nítido de droga que possui efeitos prazerosos no organismo, causando relaxamento, maior prazer sexual, euforia, aguçando, portanto, os cinco sentidos humanos (LARANJEIRA; JUNGEMAN; DUNN, 1998)

Em contrapartida o seu uso prologado pode causar irritabilidade, apatia, diminuição da coordenação motora, alterações visuais e pensamento abstrato, diminuição da libido e satisfação sexual, além de ser responsável por improdutividade e dificuldades na aprendizagem (LARANJEIRA; JUNGGERMAN; DUNN, 2018; LEMOS; ZALESKI, 2004). O que pode acarretar prejuízos neurofisiológicos e cognitivos prejudicando assim o rendimento acadêmico, associado à maior abstenção às aulas e menos tempo dedicado ao estudo.

No Gráfico 3 será demonstrado se o consumo das SPAs resultou em algum problema de saúde, social, legal ou financeiro para o acadêmico.

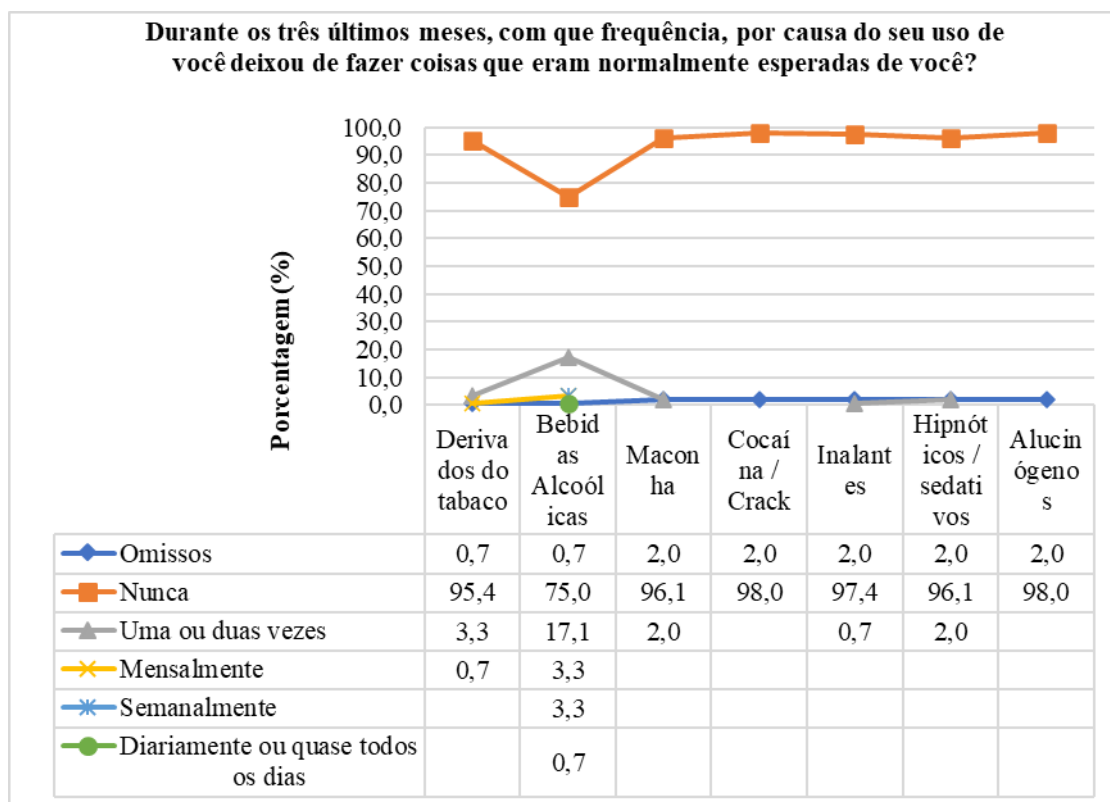
Gráfico 3: Consumo que resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro.



Em relação aos problemas de saúde, social, legal ou financeiros que podem resultar do consumo dessas substâncias, a maioria afirma nunca ter tido tais prejuízos. Destacam-se as bebidas alcóolicas, em que 13,8% afirmam que já tiveram dano uma ou duas vezes nos últimos três meses.

No gráfico 4 será demonstrado se o consumo das SPAs interferiu na realização de atividades que normalmente eram esperadas pelo acadêmico.

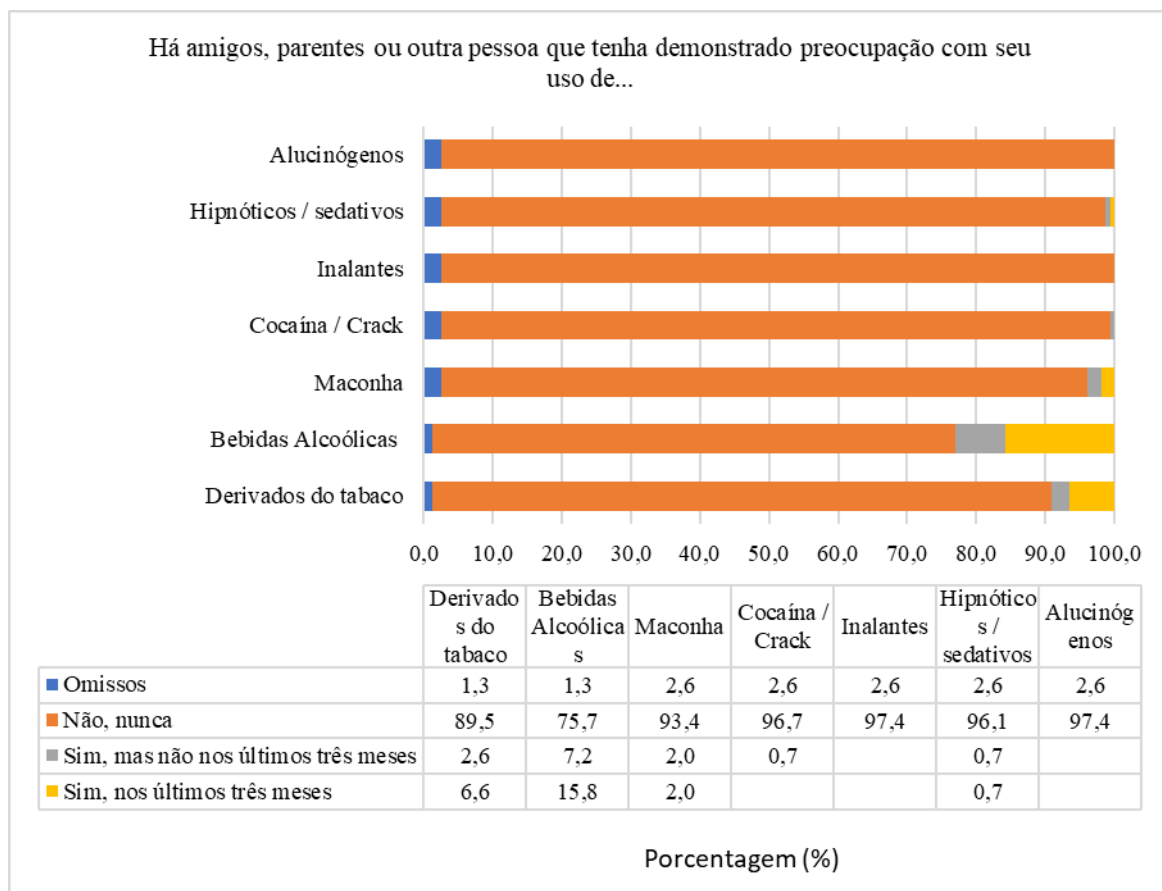
Gráfico 4: Deixou de realizar atividades normalmente esperadas de você



Quando questionados se deixaram de realizar alguma atividade do cotidiano que eram normalmente esperadas decorrentes do consumo dessas substâncias, os resultados demonstram que a maioria dos participantes nunca tiveram suas atividades comprometidas. Destaca-se, porém, o consumo de uma ou duas vezes das bebidas alcólicas com 17,1% que já deixaram de realizar tarefas.

Apesar do consumo excessivo de substâncias como álcool, tabaco e maconha, uma porcentagem pequena da amostra relatou nunca ter tido problemas financeiros, sociais, saúde e legais e nem de terem deixado de realizar atividades que eram esperadas. No entanto, dados apontam que o consumo de álcool e outras substâncias são responsáveis por cinquenta por cento do absenteísmo e licenças médicas e podem aumentar em até 5 vezes as chances de acidentes de trabalho. Financeiramente, segundo cálculos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Brasil perde anualmente cerca de 19 bilhões de dólares com ausência, acidentes e doenças causadas pelo consumo de álcool e outras drogas (FIEP, 2013).

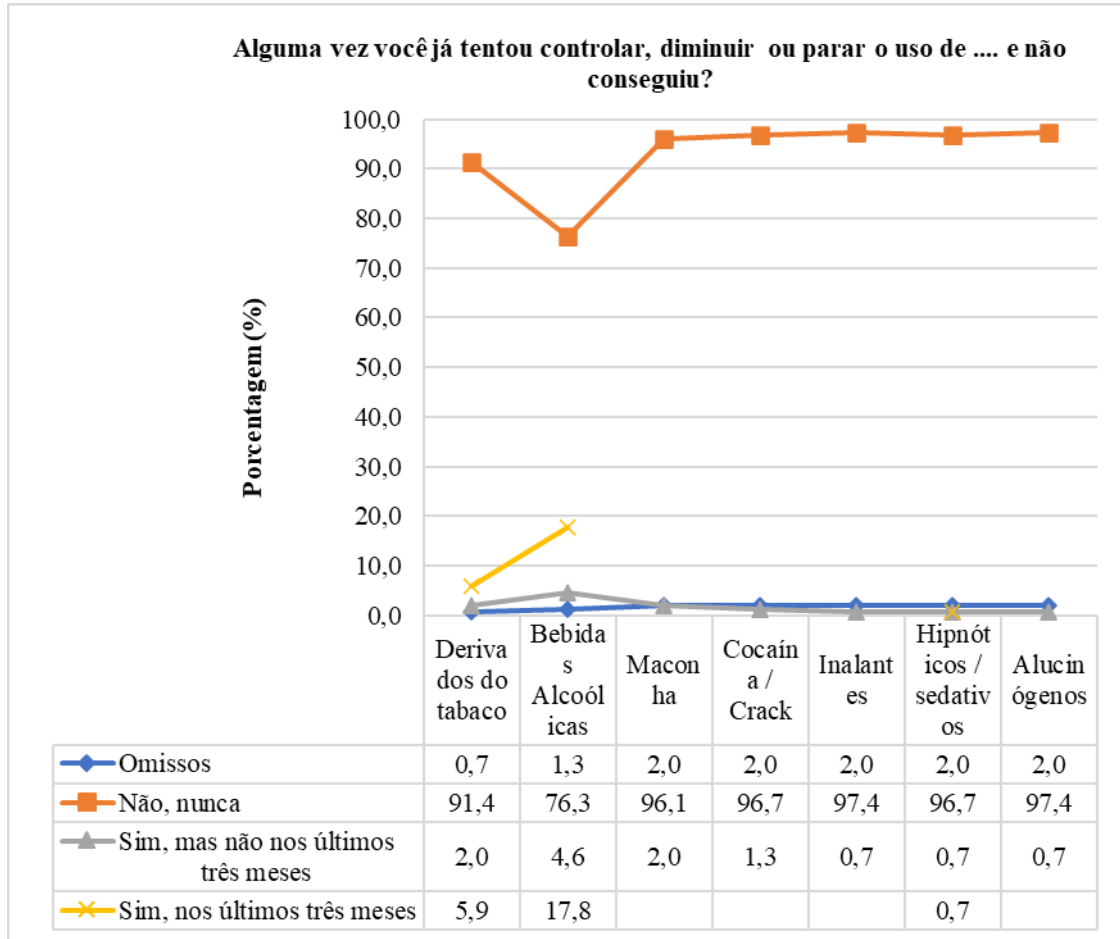
No Gráfico 5 será demonstrado se pelo consumo das SPAs algum familiar, amigo ou pessoa próxima demonstrou alguma preocupação.

Gráfico 5: Preocupação por outras pessoas com seu uso dessas substâncias.

Em relação a demonstração de preocupação de pessoas próximas quanto ao consumo das substâncias nos últimos três meses, no que tange às bebidas alcóolicas, têm-se 15,8%, tabaco 6,6% e maconha 2%.

No gráfico 6 será demonstrado se o algum acadêmico já tentou controlar, diminuir ou parar com o consumo de alguma das SPAs.

Gráfico 6: Desejo de controlar, diminuir ou parar com o uso das substâncias psicoativas



O desejo de controlar ou diminuir o consumo nos últimos três meses mostrou-se em maior quantidade as bebidas alcóolicas com 17,8%, tabaco com 5,9% e inalantes e sedativos com 0,7%.

Em relação aos acadêmicos que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, mais de noventa por cento relata nunca ter tentado controlar, diminuir ou parar o consumo de alguma das substâncias. Isso se dá pela sensação de bem-estar e agradabilidade que as SPAs causam, relacionadas com as ações diretas e indiretas sobre a via neuronal dopaminérgica, mesolímbica, ou via do reforço da gratificação (LEMOS; ZALESKI, 2004). O organismo então, sente necessidade de ter sempre essas sensações prazerosas, e para isso busca repetir e manter comportamentos que as ofereça.

Percebe-se uma dificuldade do profissional de enfermagem no auxílio ao paciente envolvido com drogas, decorrente da lacuna de conhecimento, pois na maioria das instituições de ensino superior o curso não contempla conteúdos preparatórios efetivos e suficientes para lidar com os problemas causados pelo uso e abuso de substâncias psicoativas (PILLON, 2003).

Portanto, as instituições de ensino superior não devem ignorar questões inerentes à sociedade, e tampouco aquelas que prejudicam os indivíduos nela inseridos. Desta forma, cabe à universidade oferecer durante a graduação preparo adequado para que o futuro enfermeiro possa atuar na promoção à saúde e no manejo assertivo e imparcial de usuários e

dependentes das substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que o álcool, o tabaco e a maconha são as substâncias psicoativas mais presentes na vida cotidiana dos universitários, pois estas podem apresentar “sentimentos” momentâneos ao prazer, à felicidade, à facilitação das interações sociais e à fuga dos problemas. O que leva a confirmação que o uso e o abuso de drogas constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo entre os universitários.

Faz-se necessário investir na elaboração e na implementação de políticas públicas, com foco na prevenção e na redução do consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários. Como também preparar os acadêmicos de enfermagem durante a graduação para atuarem de forma efetiva com os usuários das SPAs.

A partir do cenário apresentado, é preciso abordar sobre esse tema frequentemente, pois todos os acadêmicos tem que ter um conhecimento prévio a respeito dos principais tipos de substâncias consumidas por esse meio em que convivem e saber as suas consequências e complexidades associadas à utilização de drogas, tais como as comorbidades, conflitos familiares e o desemprego. No que refere-se à formação acadêmica, para mais tarde termos atividades que contribuam para a ampliação dessa problemática entre esse meio acadêmico.

Por fim, com o intuito de diminuir o alto índice do uso das substâncias psicoativas, sugere-se que as políticas públicas sejam elaboradas e implementadas de forma a detectarem as substâncias mais utilizadas, para então traçar estratégias de promoção à saúde e prevenção de agravos, para assim, buscar por intervenções que possibilitem ao acadêmico uma possível reabilitação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. C. R.; DALGALARRONDO, P. O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca. **Repositório da produção científica e intelectual da Unicamp**, 2003, v. 52, p. 181-190 (Versão Eletrônica). Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/102071?mode=full>. Acesso em: 9 out. 2020.

BRASIL. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) *et al.*, São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

BREWER, R.D.; SWAHN, M. H. Binge Drinking and Violence. **JAMA**, 2005, v. 294, n. 5, p. 616-618. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1413-8123201600120377700008&lng=enc. Acesso em: 12 out. 2020.

COSTA, J. S. D.; SILVEIRA, M. F.; GAZELLE, F. K.; OLIVEIRA, S. S.; HALLAL P. C.; MENEZES, A. M. B.; GIGANTE, D. P.; OLINTO, M. T. A.; MACEDO, S. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista Saúde Pública**, 2004, v. 38, n. 2, p. 284-291.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 62, n. 3, Rio de Janeiro, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852013000300004&script=sci_arttext#:~:text=Observou%2Dse%20que%20a%20frequ%C3%A2ncia,inalantes%20entre%20os%20estudantes%20brasileiros. Acesso em: 12 out. 2020.

FERREIRA, A. C. Z.; CAPISTRANO, F. C.; MAFTUM, M. A.; KALINKE, L. P.; KIRCHHOFF, A. L. C. Caracterização de internações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. **Cogitare enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 444-451, jul./set. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29284/19033>. Acesso em: 12 out. 2020.

FIEP. Programa SESI Cuide-se +. **Dados sobre o uso de álcool e outras drogas no trabalho**. 2013. Disponível em: <http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/dadosobre-o-uso-de-alcool-e-outras-drogas-no-trabalho-1-23999-216358.shtml>. Acesso em: 22 out. 2020.

HENRIQUE, I. F. S.; DE MICHELI, D.; LACERDA, R. B.; LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista Associação Médica Brasileira**. 2004, v. 50, n. 2, p. 199-206. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302004000200039&script=sci_arttext. Acesso em: 6 out. 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Tabagismo** - Atualização 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo> 2020. Acesso em: 6 out. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Quais são os componentes da fumaça do cigarro**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-os-componentes-fumaca-cigarro>. Acesso em: 14 out. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres são maioria na educação profissional e nos cursos de graduação**. 2019. Disponível em: http://inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-profissional-e-nos-cursos-de-graduacao/21206. Acesso em: 10 out. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**. 2011. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

LARANJEIRA, R.; JUNGGERMAN, F. S.; DUNN, J. **Drogas, maconha, cocaína e crack**. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

LEMOS, T.; ZALESKI, M. 2004. As principais drogas: como elas agem e quais os seus efeitos. In: I. Pinsky & M. Bessa, **Adolescência e drogas** (p. 16-29). São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000134&pid=S1413-7372200700020000700017&lng=en. Acesso em: 20 out. 2020.

LORANT, V.; NICAISE, P.; SOTO, V. E.; D'HOORE, W. 2013. Alcohol drinking among college students: College responsibility for personal troubles. **BMC Public Health**, v. 13, n. 615, p. 1-9. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/1471-2458-13-615>. Acesso em: 7 out. 2020.

LUCAS, A. C. S.; PARENTE, R. C. P.; PICANÇO, N. S.; CONCEIÇÃO, D. A.; COSTA, K. R. C.; MAGALHÃES, I. R. S.; SIQUEIRA, J. C. A. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2006, v. 22, n. 3, p. 663-671. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/21.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, jul./set., v. 22, n. 3, p. 662-670. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12>. Acesso em: 5 out. 2020.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; FIGUEIREDO, M. B. G. A.; VALIDO, D. P.; NUNES, M. A. P.; LIMA, S. O. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n.1, p. e20170096, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0096.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

NESP. Educação, equidade e saúde. **Álcool, tabaco e outras drogas**. 2018. Disponível em: <https://www.nesp.unb.br/profpratica/index.php/noticias/175-alcool-tabaco-e-outras-drogas>. Acesso em: 12 out. 2020.

PILLON, S. C. **O uso do álcool e a educação formal dos enfermeiros**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 102 f. 2003.

UNITINS. Universidade Estadual do Tocantins. **Pesquisa domiciliar e institucional sobre o uso de álcool e outras drogas no estado do Tocantins**: perfil socioeconômico e políticas públicas de atenção. Alessandra Ruita Santos Czapski (Coord.). Palmas-TO, 2017. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/380462/>. Acesso em: 6 out. 2020.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018**: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes- Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>. Acesso em: 5 out. 2020.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre Drogas 2019**: 35 milhões de pessoas em todo mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas uma em cada seis recebem tratamento. Viena, junho de 2019. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html. Acesso em: 6 out. 2020.

WHO. Who Expert Committee on Problems Related to Alcohol Consumption. Second report. **World Health Organization**, Geneva, 2007, n. 944, p. 1-53. Disponível em:

https://www.who.int/substance_abuse/expert_committee_alcohol_trs944.pdf. Acesso em: 6 out. 2020.

ZALESKI, M.; PINSKY, I.; LARANJEIRA, R.; RAMISETTY-MIKLER, S.; CAETANO, R. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, fev./2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 6 out. 2020.